

Propaganda eleitoral na internet: o funcionamento dos sites dos candidatos

GEOVANA CHIARI

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. e-mail: geovanachiari@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Vanice Maria Oliveira Sargentini

Resumo: Este artigo, parte integrante de um projeto de iniciação científica intitulado “Propaganda eleitoral na internet: O funcionamento dos sites dos candidatos”, desenvolvido pela própria autora, tem o escopo de evidenciar algumas características do discurso político na web, por meio da descrição e análise das biografias, disponíveis nos sites oficiais, dos principais candidatos à presidência durante o período pré-eleitoral das Eleições 2010, observando a discursividade e o modo como os discursos, caracterizados pela liquidez, se configuram neste suporte midiático, tendo em vista seu caráter multimodal, interativo e dinâmico.

Palavras-chave: Análise do discurso, sites, biografia.

Abstract: This article, part of an undergraduate research project entitled "Electoral Advertising on the Internet: The functioning of the candidates' websites", developed by the author herself, has the objective to point out some features of political discourse on the web, through the description and the analysis of the main presidential candidates' biographies, available on official websites, during the 2010 Elections, observing the discourse and how discourse, characterized by liquidity, is represented in this media support, considering its multimodal, interactive and dynamic aspects.

Keywords: Discourse analysis, websites, biography.

Considerações iniciais

Este artigo tem por objetivo analisar os discursos políticos veiculados na internet, em especial nas biografias dos principais candidatos à presidência, disponíveis nos sites oficiais, durante o período pré-eleitoral das Eleições 2010, fundamentando-se na teoria da Análise do Discurso de linha francesa.

Tendo em vista a rápida mudança das informações apresentadas nos sites dos candidatos à presidência - ao mesmo tempo em que são apresentadas, logo são retiradas e substituídas por outras, - e o caráter multimodal e interativo desta mídia, torna-se imprescindível a análise dos mesmos, visto que, com isso, os discursos políticos são afetados e transformados - pois, de alguma forma, se adaptam a este novo suporte -, alterando, conseqüentemente, sua estrutura e percepção por parte dos leitores.

Inicialmente, prevalecia, nos *sites*, uma diagramação monocromática, disponibilizando, prioritariamente, textos escritos (programas eleitorais); posteriormente, as informações diversificaram-se com novos conteúdos e aplicações, adequando-se, de forma cada vez mais acentuada, às potencialidades trazidas pelas inovações do campo tecnológico.

Diferentemente dos discursos políticos nos palanques, que envolvem uma interação “real”, o aperto de mão, um contato face a face entre candidatos e eleitores, o que ocorre nas mídias eletrônicas (televisão, *sites*, *blogs*, etc.) é uma produção de efeitos de realidade, graças aos recursos de movimento, som, textos verbais e não-verbais, dentre outros. Estes recursos possibilitam efeitos de sentido do “real” e, conseqüentemente, uma aproximação entre os interlocutores. Assim, a prática política passa a ser duplamente mediada, isto é, os *sites* mediam as relações entre atores políticos e eleitores, criando, dentre outras coisas, efeitos de proximidade e interatividade.

1. Análise do discurso e discurso político

Com relação aos objetos da AD, sabe-se que, desde o início, analisaram-se prioritariamente os discursos políticos escritos. Assim, a análise do discurso político se desenvolve na França em uma conjuntura dominada pelo “acontecimento discursivo” (COURTINE, 2009, pp. 63-65). Nos últimos trabalhos de Michel Pêcheux, já se apontava uma interferência dos meios de comunicação midiáticos para o âmbito do discurso político, considerando o discurso como estrutura e acontecimento. Em sua análise, Pêcheux (1990) ressalta aspectos concernentes ao enunciado “*on a gagné*” (ganhamos), dentre eles, o fato de este não apresentar nem o conteúdo, nem mesmo a forma da estrutura enunciativa do âmbito político, o que “convidava a aprofundar a crítica das relações entre o funcionamento da mídia e aquela da ‘classe política’, sobretudo depois dos anos 70” (PÊCHEUX, 1990).

No entanto, este objeto deixará o posto principal em meados da década de 90 e 80, período em que serão realizados outros trabalhos, tendo como foco outros objetos,

[...] como as situações de trabalho [...], que enfocam a análise da mídia, a análise do discurso acadêmico, do discurso didático, do discurso literário, análise do discurso das ciências” mantendo-se, também, o interesse pelo discurso político (SARGENTINI, 2006, p. 37).

Também Courtine (2006), posteriormente, discutirá esta relação entre mídia e discurso, ressaltando o fato de que as mudanças tecnológicas transformaram os regimes de discursividade, tendo como efeito, diversas “metamorfoses” para o discurso político na contemporaneidade.

2. Descrição e análise da biografia dos candidatos

Biografia

José Serra



Clique sobre a barra e arraste para conhecer vários momentos importantes na vida e carreira do José Serra

A narrativização na campanha eleitoral de Serra é predominante, não apenas nas propagandas veiculadas na internet (*site*), mas também na televisão e no rádio.

É importante salientar que esta narratividade adquire formatos e, portanto, discursos distintos em função dos diferentes suportes que a veicula. No tocante à internet, mais especificamente no *site*, nota-se que há a utilização de diversos recursos oferecidos por este dispositivo digital, explorando os recursos de multimídia, bem como o colorido do visual. Diferentemente da TV e de outros dispositivos, tal aparato tecnológico possibilita uma maior interação entre candidato e eleitor, uma vez que este tem acesso a diferentes conteúdos e liberdade para acessá-los (e interagir) a seu modo.

A biografia de Serra, por exemplo, apresenta um caráter cinematográfico, marcada por uma narratividade que se constrói pela sequência de imagens, num percurso cronológico. A estrutura da biografia é constituída pelas cores da bandeira do Brasil, sobretudo o verde, o amarelo e o branco, criando, de certa forma, uma identidade nacional. Com isso, tem-se menos a afirmação de uma posição ideológico-partidária, e mais uma identificação com a nacionalidade. Tal recurso é assinalado por Courtine (2006) como característica própria do discurso político atual.

Há uma barra de rolagem horizontal que permite observar os diferentes momentos da vida do candidato. Cada momento apresenta um título e um *link*; quando clicado, abre-se uma página com o conteúdo relativo a determinado tema. Além da utilização de textos escritos e fotos, há também vídeos, que trazem depoimentos de seus familiares, legitimando sua história de vida. O vídeo denominado “As tias do Serra”, por exemplo, traz depoimentos de suas tias, reforçando, ainda mais, a imagem de um menino exemplar, calmo, quieto, sempre comprometido com os estudos.

Com relação às fotos, nota-se que algumas delas constituem-se pela cor branca e preta, colaborando para reforçar uma história de vida política antiga, em que Serra se apresenta como o candidato mais experiente. À medida que os fatos se aproximam da realidade, as cores ficam mais vivas. Assim, as fotos funcionam como um documento, o qual atesta/ratifica um determinado momento da história, construindo efeitos de verdade. Tal efeito é ressaltado também na materialidade verbal, quer seja pela fala objetiva de um narrador em terceira pessoa, o que denota uma suposta “imparcialidade”; quer seja pelos depoimentos do candidato, por meio da escrita sobre si, e da delegação de voz a outros sujeitos, de modo a legitimar seu discurso.

Dentre os vários personagens que se apresentam, nota-se que Serra está sempre em uma posição de destaque. As etapas da sua vida são as seguintes: *Infância*, *Jovem Serra*, *Movimento Estudantil*, *Exílio*, *Secretário*, *Constituinte*, *Ministro*, *Prefeito* e *Governador*. Quando se clica no *link* infância, abre-se uma página com algumas informações, como por exemplo: quem são os pais de Serra, onde ele nasceu, quais eram seus interesses, dentre outras coisas.

Anteriormente à análise das identidades construídas nas biografias, é imprescindível que teorizemos a respeito dos conceitos de subjetivação e identidade em Foucault. A construção da identidade, segundo ele, relaciona-se às práticas de subjetivação e é socialmente construída. Para Foucault, tais processos se dão “por meio de técnicas de si, tais como: a confissão, a culpabilização, o exemplo de vida e a auto-avaliação” (NAVARRO, 2006b, p. 90.) e podem ser definidos como procedimentos, (...) pressupostos ou transcritos aos indivíduos para fixar sua identidade, mantê-la ou transformá-la em função de determinados fins, e isso graças a relações de domínio de si sobre si ou de conhecimento de si por si (FOUCAULT, 1997, p. 109 *apud* NAVARRO, 2006, p.05). Além disso, “é por meio da representação que a identidade passa a existir. (...) É por meio da representação que a identidade se liga a sistemas de poder. Quem tem o poder de representar, tem o poder de definir e determinar a identidade” (SILVA, 2000, p. 91).

Vemos que nesta biografia, a identidade do sujeito-político se constrói por meio de enunciados que expressam exemplos de vida – “muito me orgulho dele, pois foi um menino exemplar” -, e depoimentos relatados pelo próprio candidato – “Adquiri o hábito de passar as noites em claro resolvendo problemas de álgebra ou geometria”/“Troquei o sonho do Senai pelo da engenharia mecânica, que também me permitiria trabalhar em fábricas”.

Percebe-se, com relação ao período de infância e juventude, que a identidade de Serra constrói-se por meio de representações de um menino estudioso, inteligente/erudito, seja pela constante afirmação de seu interesse pela leitura e pelo cinema, seja pela descrição de suas habilidades, como pode ser observado nos exemplos abaixo:

“Os livros se tornaram companheiros da juventude. E as noites em claro iriam se incorporar à rotina do ‘indormível’” (@joseserra_ twitter).

“Passei a estudar muito e tomei muito gosto”

“Eu lia muito, foi a época que mais li na minha vida”

“Leu todas as aventuras do detetive Sherlock Holmes e a coleção completa de Machado de As-

sis: mais de vinte volumes.”

“Agora, o livro individual que mais me impressionou foi *Crime e Castigo*, do Dostoievski” (Serra).

“Nessa época, começou a paixão pelo cinema, incentivada pela tia Antonieta”.

Notamos também que há uma preocupação em mostrar ao eleitor a origem humilde do candidato, denotando, por vezes, que se Serra conseguiu alcançar altos patamares em sua vida, foi pelo fato de ser dedicado e competente.

Em resposta ao imaginário que se tem de um candidato elitista e sábio – e do próprio partido em que se insere (PSDB) – há, com recorrência, afirmações de sua origem humilde, afinal, foi filho de fruteiro, teve uma infância sem luxos, foi exilado – assim como a candidata oponente (Dilma Rousseff), conhece profundamente os aspectos concernentes à esfera pública - “Fui prefeito de São Paulo com a melhor avaliação que um prefeito teve”, “Serra iniciou a construção e reforma de hospitais”, etc – e saberá como enfrentar os problemas e desafios.

Podemos perceber, por meio das citações seguintes, uma identificação do menino Serra com a cultura brasileira, na medida em que se vinculam a sua imagem ritmos musicais (música sertaneja, forró) e esportes conhecidos e “praticados” em grande parte do Brasil (futebol): “Lá ele cresceu, ouvindo música sertaneja no Mercado Municipal – onde o pai trabalhava – e muito forró nas cantorias dos vizinhos”; “A paixão pelo futebol ele herdou do pai”.

Isso gera, dentre outras coisas, efeitos de sentido de pertencimento à cultura em questão e de identificação com a mesma, uma vez que suas preferências e vivências coincidem com o imaginário de “gostos” de um brasileiro.

A biografia, de forma geral, conta a história e feitos do candidato ao longo de sua vida pública, ressaltando o período em que foi Ministro da Saúde, e apresentando-o, sempre, como o mais preparado, tendo em vista a sua longa experiência. Para tanto, diferentes estratégias discursivas são utilizadas, uma delas é a utilização de expressões como “tenho”, “vou” “sou”, “estudei” e “fui”, “Serra foi um dos integrantes”, “Serra teve participação ativa”, “Serra tirou do papel”, “foi eleito”, de modo a evocar sentidos de um candidato competente, ativo, trabalhador, inteligente, conferindo-lhe, portanto, credibilidade.

Dilma Rousseff



Pode-se dizer que a propaganda eleitoral da candidata Dilma, no *site*, aproximou-se da campanha feita na televisão e no rádio – as quais utilizam apenas recursos de multimídia (vídeos, imagens), bem como textos verbais –, uma vez que não criou ferramentas próprias oferecidas pelo gênero virtual, como Serra o fez, por exemplo, no que diz respeito ao caráter cinematográfico e interativo de sua biografia.

A biografia de Dilma constitui-se pela apresentação de fotos, vídeos e texto escrito, compondo diferentes etapas de sua vida. Dentre elas estão, respectivamente: “Descoberta: Lula encontra Dilma”, “Infância: a menina que sabia dividir”, “Militância: a luta pela democracia”, “Recomeço: a esperança renasce”, “Vida pública: vitória contra o racionamento”, “Lula e Dilma: a parceria que mudou o Brasil”.

Com relação às cores, nota-se a predominância do vermelho e branco – cores da bandeira do Partido dos Trabalhadores, no qual Dilma se insere –, entremeando-se as cores da bandeira do Brasil.

Diferentemente da biografia de Serra, observa-se que a biografia da candidata não segue um percurso cronológico a todo o momento, pois não inicia retratando os primeiros momentos de sua vida, mas, sim, um nascimento de cunho/caráter profissional, fruto de um encontro (Lula encontra Dilma).

Com relação às imagens, é imprescindível olhá-las ideologicamente, observando aspectos, como cor, ângulo da câmera, um elemento da paisagem, luz e sombra, etc. (operadores discursivos não-verbais), os quais irão favorecer a apreensão de diferentes sentidos no âmbito discursivo-ideológico (ex: a roupa, o local, etc).

No tocante às figuras que compõem a biografia da candidata, notamos que, além de criarem imagens de uma mulher engajada e competente, colaboram para construir ideias de continuidade e parceria com o governo Lula, o que foi apresentado com bastante regularidade também nas outras mídias, mas que adquirem efeitos distintos a medida em que o suporte é alterado.

As figuras abaixo representam, respectivamente, a primeira e a última imagem da biografia:



Na primeira imagem, Lula e Dilma estão inclinados, um para o outro, direcionando o olhar para um mesmo objeto, em uma posição aparentemente simétrica. A semelhança entre eles não se limita a posição que ocupam ou ao direcionamento dos olhos, mas pode ser observada também na cor das roupas, uma vez que ambos apresentam-se vestidos de preto. Tais características criam efeitos de cumplicidade, um trabalho em conjunto, realizado harmonicamente, em sintonia. A legenda da foto (“Descoberta: Lula encontra Dilma”) orienta uma leitura da imagem, reduzindo/ cercando/ controlando, de certa forma, as possibilidades de sentido. Neste caso, portanto, constroem-se efeitos de que o presidente estaria conhecendo/observando as capacidades de Dilma Rousseff.

Na segunda imagem, ambos aparecem vestidos de vermelho, e novamente constrói-se uma simetria em decorrência da semelhança das posições ocupadas por eles, e da igualdade dos gestos e direção do olhar. Lula e Dilma aparecem sorrindo, levantando um dos braços e unindo-os. Tal gesticulação cria efeitos de união, ao mesmo tempo em que remete à ideia de vitória e conquista (luta-vencedor).

A legenda “Lula e Dilma: A parceria que mudou o Brasil” controla os vários sentidos da imagem, denotando, dentre outras coisas, que ocorreu uma mudança positiva no país em virtude da união, do trabalho recíproco, do presidente e da candidata em questão.

Os gestos das mãos levantadas e as cores de roupas se repetem em outras imagens no interior da biografia.



conquistam emprego com carteira assinada, 27 milhões deixam para trás a pobreza absoluta e 31 milhões passam para a classe média. Em abril de 2009, Dilma revela corajosamente ao país que vai enfrentar outro grande desafio, desta vez no plano pessoal: um câncer linfático. O tratamento não a afasta de sua rotina diária. Em setembro daquele mesmo ano, os médicos anunciam: "Dilma Rousseff encontra-se livre de qualquer evidência de linfoma, com estado geral de saúde excelente".

No final de março deste ano, Dilma e Lula lançam o PAC 2, que amplia as metas da primeira versão do programa e incorpora uma série de ações inéditas, a maioria delas destinada ao combate dos principais problemas das grandes e médias cidades. No dia 3 de abril, Dilma desincompatibiliza-se do governo e inicia uma nova etapa de sua caminhada em favor de um Brasil cada vez melhor para todos e todas.

Em no dia 3 de outubro de 2010, é a vez de você ajudar a escrever um novo capítulo para esta história, elegendo Dilma a primeira mulher presidente do Brasil. Uma mulher para quem "qualquer política pública só vale a pena se mudar a vida das pessoas". Afinal, desde menina, Dilma sabe a importância de repartir.

As imagens abaixo, também dispostas neste espaço, criam efeitos de um legado, uma herança, deixada pelo governo Lula à candidata. A foto que segue denota o fato de que Dilma carregaria a marca de Lula, e seria, portanto, a responsável por dar continuidade ao seu governo.



Por fim, na figura abaixo, Lula é representado apontando numa direção, o que evoca efeitos de alguém que mostra o caminho no qual Dilma deve trilhar, guiando-a, e esta, em resposta, atende ao gesto, olhando para a direção apontada. É importante ressaltar que o fato de se apontar para frente e para cima, direcionando a posição do rosto da esquerda para a direita, denotam ideias de um tempo futuro, avanço, progresso, evolução, enfim, de continuidade. Novamente, podemos notar a semelhança da coloração da roupa que compõe o vestuário de ambos.



*O que eu mais admiro na Dilma
é a história de vida da Dilma*

Luiz Inácio Lula da Silva

Lula e Dilma

A parceria que mudou o Brasil

Entre todos os ministros do novo governo, Dilma é a que recebe uma das tarefas mais complexas: afastar o risco de outro racionamento de energia, condição fundamental para que Lula coloque em prática seu projeto de desenvolvimento econômico e social do país.

Dilma enfrenta e vence esse desafio. Entre 2003 e 2005, comanda uma profunda reformulação, a começar pela criação de um novo marco regulatório para o setor. Investimentos privados são atraídos para a construção de usinas hidrelétricas, termelétricas e eólicas. A capacidade de geração e transmissão de energia é ampliada, e a ameaça de racionamento fica para trás.

Como se fosse pouco, Dilma ainda preside o Conselho de Administração da Petrobrás, introduz o biodiesel na matriz energética brasileira e cria o programa Luz para Todos, que já levou energia elétrica para mais de 11 milhões de brasileiros e brasileiras que, em pleno século 21, viviam na idade das trevas.

Desse modo, verificamos que a imagem de Dilma se constitui pela identidade e alteridade com relação ao presidente Lula, criando efeitos de que tudo aquilo que é Dilma é também Lula.

De forma geral, a identidade de Dilma constrói-se por meio de imagens de uma mulher competente – na medida em que cita seus títulos conquistados –, erudita – quando adolescente lera *Germinal*, de Émile Zola, *Humilhados e Ofendidos*, de Dostoi-evski, dentre outros clássicos, – militante, que possui sensibilidade política e social, ressaltando o fato de que apesar de sua família ser de classe média alta, sabia, desde criança, o que era dividir e a importância deste ato.

Por meio dos enunciados abaixo, podemos perceber a construção de imagens de uma candidata competente e preparada para enfrentar os problemas/dificuldades que o Brasil enfrenta:

“**Ministra** das Minas e Energia, depois **ministra-chefe** da Casa Civil”

“Dilma **coordenou** alguns dos principais programas do governo Lula: Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Luz para Todos, Minha Casa, Minha Vida, Pré-Sal.”

“Dilma **enfrenta** e **vence** esse desafio”

“**comanda** uma profunda reformulação”

“**preside**”

Os verbos que caracterizam as ações da candidata, como coordenar, enfrentar, vencer, comandar, presidir, são frequentes na biografia, e colaboram para criar representações de uma mulher ativa e capaz.

Outro enunciado apresentado no site que corrobora o efeito supracitado é “**a eficiência de Dilma já** é largamente reconhecida dentro e fora do governo”. Notamos, neste trecho, um efeito de pré-construído na forma de nominalização (“A eficiência de Dilma”), que, juntamente com o advérbio “já”, criam efeitos de pré-construído ligado a

noção de antecipação, ou seja, de algo que foi realizado antes do esperado/previsto. Assim, tal expressão cria um efeito de antecipação em relação à atuação de Dilma.

Segundo Orlandi (2001), o pré-construído pode ser definido como o já-dito – um “já-lá”-, o que está na base do dizível, podendo se apresentar sob a forma de orações explicativas, relativas, nominalizações, etc.

Quando se diz “a eficiência de Dilma”, constrói-se uma nominalização, configurando-se como uma constatação “indubitável” de que Dilma é eficiente. Pode-se entender esta nominalização – juntamente com o advérbio “já” – como um **efeito** de pré-construído, pois tal afirmação é algo que pode ser questionado, diferentemente de enunciados inquestionáveis, como, por exemplo, “Jesus, aquele *que morreu na cruz*”, que traz, de fato, um pré-construído.

Além disso, atesta-se que a candidata não é apenas conhecida, mas *reconhecida* “dentro e fora do governo”, o que dá a ideia de crescimento, evolução.

Tais enunciados – recorrentes na biografia de Dilma - constroem imagens de trabalho, experiência e, sobretudo, de competência, respondendo, de certa forma, às acusações que circularam na mídia de que ela não seria capaz (“Ela não vai dar conta”).

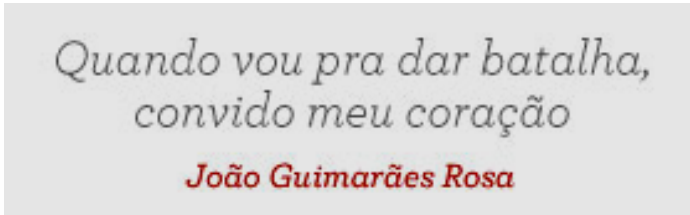
Tanto no vídeo (Biografia), como no texto escrito, destaca-se o fato de Dilma ter entrado na sala de reuniões, com um laptop debaixo do braço. Tal descrição colabora para criar imagens de uma mulher competente, moderna e sempre a frente de seu tempo.

Com relação ao período da ditadura, Dilma apresenta com orgulho o fato de ter lutado contra este regime, engajando-se na luta pela democracia.

É interessante notar como o mesmo fato pode adquirir conotações positivas ou negativas, dependendo dos discursos em que se insere, e de outros discursos com os quais dialoga.

Observa-se que em cada etapa, há uma citação/frase de escritores (Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade), cantores e compositores (Milton Nascimento, Mário Quintana, Márcio Borges, Lô Borges, Gonzaguinha), brasileiros consagrados, e por fim, uma frase do presidente Lula, apresentando, dentre outras coisas, uma identificação da trajetória de vida da candidata com a cultura brasileira, produzindo efeitos de sentido de pertencimento à cultura em questão e interesse por ela. Essas frases são ressignificadas, isto é, adquirem outros efeitos de sentido, na medida em que outros discursos se relacionam a elas, associando e compondo essa trajetória.

Um exemplo disso é a frase “Quando vou pra dar batalha, convido meu coração”, retirada do livro *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, um escritor mineiro.



*Quando vou pra dar batalha,
convido meu coração*
João Guimarães Rosa

Este enunciado, relacionado à imagem de Dilma Rousseff, cria, dentre outras coisas, representações de uma mulher que enfrenta os desafios, batalha, mas tem sensi-

bilidade e emoção.

Além de uma biografia escrita, o internauta tem a opção de assisti-la em um vídeo com duração de aproximadamente dez minutos.

Marina Silva

BIOGRAFIA



Principal líder socioambiental no Brasil, Marina Silva é exemplo de superação.

Em quase 30 anos de vida pública, Marina Silva ganhou reconhecimento dentro e fora do país pela defesa da ética, da valorização dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável. Uma reputação construída em mandatos de vereadora, deputada estadual e senadora – eleita sempre com votações recordes – e no período em que esteve à frente do Ministério do Meio Ambiente, entre janeiro de 2003 e maio de 2008.

Nos cinco anos e quatro meses no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou a ser vista também como gestora competente. Na pasta, uma de suas conquistas foi o Plano de Ação para Prevenção e o Controle do Desmatamento da Amazônia Legal, que contou com o esforço integrado de 14 ministérios. Graças ao projeto, o ritmo de desmatamento da Amazônia caiu 57% em apenas três anos, passando de 27 mil km² para 11 mil km² ao ano. Mais de 1.500 empresas ilegais foram desmanteladas, com a prisão de 700 pessoas. A apreensão de madeira somou um milhão de metros cúbicos.

Iniciativas como essa aumentaram sua projeção internacional. No final de 2007, o jornal britânico "The Guardian" incluiu a então ministra entre as 50 pessoas que podem ajudar a salvar o planeta.

MARINA SILVA

- › [Biografia](#)
- › [Artigos](#)
- › [Discursos](#)
- › [Agenda da Campanha](#)
- › [Na Mídia](#)
- › [Recomendações de leitura](#)
- › [Fale com a Marina](#)

GUILHERME LEAL

- › [Biografia](#)

Diferentemente da biografia de Serra e Dilma, não há vídeos ou criação de outros aplicativos, como sequência de imagens que podem ser movimentadas horizontalmente, ou mesmo depoimentos de seus familiares. A biografia de Marina constitui-se pela apresentação de fotos e textos escritos, os quais delineiam sua trajetória de vida, elencando as seguintes etapas: “Primeiros anos”, “Parlamento”, “Ministério”, “Pré-candidatura à Presidência”, e Prêmios.

Produz-se a imagem de uma mulher: inteligente – quer seja pela citação de vários prêmios conquistados por ela, quer seja pelas qualificações dadas ao seu desempenho como ministra ou senadora -, competente, pois apesar de ter uma origem humilde e uma infância sofrida (perda de familiares, doenças, pobreza, etc.) conseguiu alcançar altos patamares -, e preocupada com questões políticas e sociais, sobretudo com a preservação do meio-ambiente, apoiando um desenvolvimento sustentável.

Com relação às cores, nota-se a prevalência do verde e branco – cores do Partido Verde, que, de alguma forma, se identificam com as cores da natureza.

A figura colocada em evidência logo no início da biografia apresenta uma foto da candidata, cuja posição do rosto está da esquerda para a direita, direcionada para cima. Tal posição e direcionamento do olhar criam efeitos de anseio por um futuro, que

parece ser promissor, tendo em vista sua expressão facial otimista, que, de certa forma, lhe confere simpatia.

A imagem referente aos “Primeiros anos” – mostrada logo abaixo – é composta por alguns elementos que denotam pobreza e simplicidade: as roupas das pessoas representadas na foto são simples e modestas; o local em que se encontram também denota pobreza, tendo em vista as construções e o chão de terra batida. Tais características colaboram para ressaltar a origem humilde da candidata.

Com relação ao “Parlamento”, evidencia-se uma foto em preto e branco, relativa ao ano de 1991, em que Marina aparece ocupando uma das cadeiras da Assembleia Legislativa, como atesta a legenda. As cores que compõem esta imagem colaboram para criar efeitos de uma vida política antiga e, portanto, experiente.

Ao longo do texto, constroem-se representações de uma mulher inteligente, competente, trabalhadora, na medida em que se apresentam enunciados como:

“Marina Silva **trabalhou** por políticas estruturantes”

“recebeu o **prêmio**”

“**Ganhou** reconhecimento dentro e fora do país”

“passou a ser vista também como **gestora competente**”

“A lista de prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais mostra a expressão internacional **conquistada** pela senadora”

“Os **sucessos** eleitorais de Marina”

Novamente notamos que não há neutralidade na escolha lexical - como os verbos “trabalhou”, “recebeu”, “ganhou”, “conquistou”, e adjetivos, como “gestora competente”, “sucessos eleitorais”, dentre outros -, uma vez que são perpassados por outras vozes ligadas a diferentes esferas, como a ideológica, a cultural e a política. Neste caso, a escolha destes termos linguísticos colabora para criar representações de uma mulher que supera as próprias capacidades e é reconhecida por isso.

Ademais, a imagem de Marina Silva é constantemente vinculada a questões relacionadas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, criando representações de alguém que se preocupa e se preocupará com tal questão. Vê-se que, enquanto Dilma constrói sua imagem vinculada à identidade do presidente Lula, Marina o faz baseando-se no meio ambiente.

Com relação ao período de infância e juventude, constroem-se imagens de uma jovem estudiosa e competente - “O desejo de aprender a ler passou então a acompanhá-la”, “O progresso nos estudos foi rápido” - que apesar de ter uma origem humilde e uma infância conturbada, tendo em vista as várias patologias que a acometeram, e dificuldades financeiras, superou os obstáculos e conseguiu alcançar seus objetivos. Assim, constrói-se a ideia de que se Marina Silva conseguiu alcançar altos patamares, foi pelo fato de ser dedicada e competente, uma vez que a condição de vida relatada

era adversa e desfavorável para tanto. Este contexto de vida conturbado e sua origem humilde são apresentados em vários enunciados, dentre os quais destacamos:

“nasceu em 8 de fevereiro de 1958 em uma **pequena** comunidade chamada Breu Velho”

“A mãe morreu quando tinha **apenas** 15 anos.”

“cortava uns gravetos, pegava uns pedaços de seringuns, acendia o fogo, fazia o **café** e uma salada de **banana** perriá com **ovo**. Esse era o nosso café da manhã”

O adjetivo “pequena” – o qual valoriza o substantivo “comunidade” – reforça a origem modesta da candidata; enquanto o advérbio “apenas”, da frase seguinte, ao ser mobilizado, torna mais forte o argumento de que sua adolescência foi conturbada, uma vez que a mãe morre quando tinha **somente** 15 anos.

A origem humilde é ainda ressaltada quando Marina cita três alimentos que fazem parte de seu café da manhã, como banana, café e ovo; criando efeitos de simplicidade e modéstia (refeição sem luxos), visto que são considerados produtos de fácil aquisição.

3. Resultados e discussão

Por meio de alguns aspectos linguístico-discursivos recorrentes nos *sites*, como o uso frequente de verbos no imperativo, informações breves e apelativas, utilização recorrente da primeira pessoa (singular/plural), observou-se que o discurso político adquiriu outras características, correspondendo, de certa forma, ao suporte digital em que está inserido, e se aproximando, cada vez mais, do discurso publicitário, seja pelos efeitos de verdade e proximidade entre interlocutores, seja pelo uso exacerbado de verbos no modo imperativo. Grande parte dos *links* é caracterizada por palavras-chave, não ultrapassando três lexemas, e quando há descrições, uma frase é o suficiente.

As informações contidas nas biografias não foram alvo de constantes mudanças; o que se alterava, algumas vezes, era a forma com que se apresentavam. Todas as biografias analisadas apresentam fotos dos candidatos, bem como a apresentação de textos escritos. O que difere, dentre outras coisas, com relação ao formato, é o nível de exploração e elaboração dos recursos oferecidos pela mídia digital. As fotos e vídeos funcionam como documentos, os quais atestam a veracidade dos fatos narrados, apresentando desde fotos de infância até fatos relacionados ao engajamento político do candidato, ou mesmo depoimentos de familiares em consonância com os fatos narrados no texto escrito.

O discurso imagético entremeado ao discurso verbal cria, de forma geral, imagens de candidatos preparados, experientes, confiáveis, competentes, honestos, e portanto, digno dos votos dos eleitores. A questão proposta por Pêcheux - “Quem sou eu para lhe falar assim?” – poderia ser reformulada neste caso por “qual imagem de presidente os brasileiros desejam na atualidade?”. Nesse sentido, levando em considera-

ção esta questão, constroem-se imagens de um político ideal, adequando-o ao público eleitor. Dessa forma, há uma espetacularização do sujeito político. Segundo Rubim,

o espetáculo, “principal produção da sociedade atual”, está associado ao “momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social”. Entendido como “relação social entre pessoas, mediada por imagens”, o espetáculo privilegia a visão e se define como “representação independente”, como imagens que “se tornam seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico”. A cisão entre “realidade” e “representação”, que torna “real” e “autônoma”, constitui o núcleo definidor do espetáculo (RUBIM, 2000, p. 65).

Pode-se dizer que as campanhas eleitorais nos sites também seguem a lógica da sociedade do consumo, cujo produto a ser “vendido” seria a imagem do candidato. A modernização de tais propagandas colaboram para a *teatralização do político*. Com a modernização das ferramentas dos sites oficiais, amplificaram-se os recursos para tanto. Esta lógica está intrinsecamente relacionada a afetos, desejos, emoções, mais do que à razão e ao conteúdo veiculado, que se prende ao instante antes de se inscrever na memória (COURTINE, 2003).

A utilização de imagens, assim como os discursos sincréticos, por exemplo, tem sido recursos imprescindíveis atualmente. O deslocamento destes recursos da TV para a internet também proporcionou a construção de diferentes sentidos, amplificados por este dispositivo digital. Tendo como base os trabalhos de Courtine (2006), referentes aos novos regimes de discursividade do discurso político, pode-se inferir que a linguagem imagética/sincrética - neste caso, inseridas nos sites - representam, indubitavelmente, grandes mudanças nos discursos veiculados, criando sentidos que não seriam possíveis utilizando-se apenas a materialidade verbal, uma vez que são constituídas por elementos diversos, como cores, ângulo da câmera, simultaneidade, movimentos, dentre outras coisas.

Com relação às cores das biografias analisadas, por exemplo, estas articulam-se constantemente com as cores do partido e da nação, criando diversos efeitos, dentre esses, o de identificação e pertencimento. Entretanto, procurou-se, na campanha eleitoral dos sites oficiais, menos a afirmação de uma posição ideológico-partidária, e mais uma identificação com a nacionalidade, o que Courtine (2006) assinala como sendo uma característica própria do discurso político da atualidade.

De forma dinâmica e variada, os dispositivos que constituíram a biografia dos candidatos certamente proporcionaram uma maior interação entre candidato e eleitor, visto que este tem acesso a diversas informações, tendo a liberdade para acessá-las, por caminhos distintos, e até mesmo, interagir e compartilhar.

Quer seja nos vídeos apresentados ou nas narrativas escritas, verifica-se a predominância de falas breves, interativas e fragmentadas. Vê-se que aquelas grandes narrativas e intermináveis dissertações políticas, características do discurso doutrinário, sobretudo da antiga esquerda, foram substituídas por formas inovadoras adequáveis ao novo suporte midiático, a internet.

Uma marca linguística recorrente, também nas biografias, é o uso de verbos no

modo imperativo, como mostram os exemplos retirados dos *sites*: “Leia a biografia”, “Assista à biografia”, “Compartilhe”, “Clique sobre a barra e arraste”, dentre outros, os quais expressam uma “ordem”, estimulando uma posição ativa por parte do internauta (eleitor).

De forma geral, notamos que, apesar de o discurso político veiculado nos sites oficiais se apresentar de modo aparentemente análogo àqueles difundidos nas propagandas eleitorais nos meios tradicionais (TV), ele o faz de uma maneira diferenciada, visto que há utilização de diferentes recursos e de ferramentas inovadoras, os quais possibilitam efeitos de uma maior aproximação entre candidatos e atores políticos, por meio de “uma fala política cambiável, fluida, imediata... fala breve, interativa, descontínua fragmentada” (COURTINE, 2003), enfim, instável. Essa instabilidade e heterogeneidade também foi observada nas identidades construídas nos *sites*, nos sujeitos enunciadores, nas FDs representadas, a quais tornaram-se cada vez mais flutuantes, líquidas e difíceis de serem delimitadas ou apreendidas neste espaço enunciativo.

4. Conclusões

A análise e descrição da circulação dos discursos político-eletrônicos, mais especificamente, das biografias dos candidatos, nos permitiram concluir que esse novo espaço de enunciação proporcionou novas possibilidades de construção e apreensão dos discursos. Para Chartier (1998), “textos e suportes são inseparáveis”, isto é, diferentes suportes implicam diversidades linguístico-discursivas e diversos percursos de leitura, podendo afetar os efeitos de sentido produzidos.

As biografias apresentadas nos sites, por exemplo, adquirem diversos formatos, criando efeitos de proximidade entre candidato e eleitor, na medida em que se descrevem pormenores, não apenas da vida política do candidato, mas também familiar, o que possibilita uma maior identificação por parte do (e)leitor.

Nesse sentido, nota-se que houve uma reconfiguração do campo político em face às mídias digitais, uma vez que estas fornecem modos distintos de apresentação dos discursos. Diferentemente das práticas de leitura proporcionadas pela mídia tradicional (jornais, televisão), as quais oferecem uma memória horizontal, os *sites* possibilitam uma nova forma de leitura, caracterizada pela não-linearidade, oferecendo uma gama de percursos que podem ser tomados pelos interlocutores, uma vez que estes podem navegar, a seu modo, escolhendo diferentes caminhos, segundo certas filiações históricas e a ordem estabelecida pelo sistema. Assim, nesse sistema de *linkagem*, a leitura torna-se descontínua e fragmentada.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

- COURTINE, Jean-Jacques. "Os deslizamentos do espetáculo político", in: GREGOLIN, M. (org.). *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. Trad. Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. São Carlos: Claraluz, 2003, pp. 21-34.
- COURTINE, Jean-Jacques. *As metamorfoses do discurso político*. São Carlos: Claraluz, 2006.
- COURTINE, Jean-Jacques [1981]. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004.
- FOUCAULT, M. *A ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- GREGOLIN, M.R. *Pêcheux e Foucault: diálogos e duelos*. São Carlos, SP: Claraluz, 2004.
- GREGOLIN, M.R. "Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades", in: *Comunicação, mídia e consumo*. São Paulo, vol. 4, n. 11, p. 11-25, nov. 2007.
- NAVARRO, Pedro. "O pesquisador da mídia: entre a 'aventura do discurso' e os desafios do dispositivo de interpretação da AD", in: *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006, p. 67-92.
- ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001.
- PECHÊUX, M. [1983]. *O discurso: estrutura ou acontecimento?* Campinas: Pontes, 1990.
- PIOVEZANI FILHO, C.F. "Análise do discurso: novos objetos, novas perspectivas", in: NAVARRO (org.). *Estudos do texto e do Discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006.
- PIOVEZANI FILHO, C.F. *Verbo, Corpo e Voz. Dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Comunicação e política*. São Paulo: Hacker, 2000.
- SARGENTINI, V. "Arquivo e acontecimento: a construção do corpus discursivo em Análise do Discurso", in: NAVARRO, Pedro (org.) *Estudos do texto e do Discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. "A produção social da identidade e da diferença", in: _____(org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, pp. 73-102.